

## CAUCAIA

- Data de criação: 05/02/1759
- Gentílico: caucaiense
- Toponímia: denominação de aldeia indígena. Etmologicamente significa “mato queimado” ou “vinho queimado”.
- Distância de Fortaleza: 15,8 Km
- Acesso: BR-020/CE-085
- População: 303.970 hab.
- Área: 1.227,90 Km<sup>2</sup>
- Secretaria de Cultura: (85) 3342.8032

Arquitetura característica do século XVIII esta presente em algumas edificações de Caucaia, cidade de origem indígena, cuja historia remonta a 1759. A localização próxima à barra do Rio Ceará, onde teve inicio a colonização do Estado, foi decisiva para o crescimento dessa cidade, que mantém um movimentado calendário de festas e de eventos, atraindo a participação do público e revigorando a economia.

Caucaia abriga importantes unidades de conservação, como as APAs do Estuário do Rio Ceará, do Lagamar do Cauípe e do Parque Botânico do Ceará. A proximidade da capital e o litoral propício à prática de esportes náuticos fazem das praias do município um dos destinos mais freqüentes de turistas que chegam ao Estado. O artesanato local é caracterizado por trabalhos em cestaria, cerâmica e madeira, com a presença de artefatos indígenas, produzidos pela comunidade Tapeba, oriunda da região.

## ATRATIVOS

### **Centro de Produção Cultural Tapeba**

Espaço onde o povo Tapeba expõe sua arte e afirma sua identidade. Há uma exposição permanente e comercialização de artesanato, apresentações de danças e rituais, além da degustação da culinária indígena. No mesmo local, o Memorial Tapeba Cacique Perna de Pau conta a história do surgimento do povo Tapeba através de fotos e objetos.

### **Santuário de Santa Edwiges**

Para os milhares de devotos de Santa Edwiges, o dia 16 de agosto é consagrado a orações na Capela do Santuário, inaugurado em 2002. É dia também de provar a força da fé junto à estátua da Santa, uma imagem com quase 24 metros de altura, criada pelo escultor Dioclécio Soares Diniz – o Bibi, situada no topo da escadaria com 635 degraus. Ao longo do percurso, 14 outras esculturas representam a Via Sacra, reproduzindo os passos da paixão e morte de Jesus Cristo.

## **Parque Botânico do Ceará**

Administrado pela Superintendência Estadual do Meio Ambiente, é uma reserva natural de 190 hectares, rica em vegetação de tabuleiro, numa paisagem de árvores e nativas que oferecem abrigo à fauna local. O parque conta com uma produção de mudas, um horto de plantas medicinais, além de trilhas para caminhadas ecológicas.

## **Igreja Matriz N. Sra. Dos Prazeres**

Uma das primeiras construções realizadas pelos colonizadores, a Igreja Matriz data de 1749. somente em 1915 veio a ser erguida a torre, e em 1922 foi implantado um cruzeiro diante da fachada, homenagem da população de Soure, antiga denominação de Caucaia, às celebrações do primeiro centenário da Independência do Brasil. No interior da Igreja, é possível observar a harmonia entre antigas peças sacras e confessionários em estilo barroco.

## **Biblioteca Municipal Prof. Martins de Aguiar**

A edificação histórica, construída na primeira metade do século XVIII, é um sobrado de fachada quadrangular e aspecto sóbrio, com interior dividido em dois pisos, característico de sua finalidade original, a Casa de Câmara e Cadeia. Desde 1962, o prédio abriga a Biblioteca Municipal Professor Martins de Aguiar e é uma das principais referências históricas do município.

## **Fazendas**

O turismo rural vem ganhando terreno em Caucaia. Algumas fazendas estão estruturadas para receber visitantes, como a Fazenda São Gerônimo, que oferece um ambiente com casa de farinha, açudes, criação de gado, produção de frutas e uma trilha de 1,5 quilômetro em plena mata atlântica, de onde se avista a cidade de Fortaleza. Outro destaque, a Fazenda Garrote, é palco de tradicionais vaquejadas, realizadas todos os anos.

## **Janipapo-Kanindé, Pitaguari, e Tapeba**

Eles estiveram no anonimato por muito tempo, mas nunca esqueceram sua identidade. A partir da década de 1980, ficou mais intensa a campanha dos remanescentes de etnias indígenas no Ceará pelo reconhecimento de sua existência e dos seus legítimos direitos. Na região metropolitana de Fortaleza, algumas comunidades são testemunhos vivos de aldeamentos do começo da colonização. Com a expulsão dos jesuítas do Brasil, os aldeamentos viraram vilas e depois cidades. Em fins do século XVIII, edito imperial declarava a extinção (oficial!) de comunidades indígenas em todo o Ceará e Piauí. Mas, tanto lá como aqui, eles sobreviveram. Das comunidades periféricas da capital, destacam-se os Jenipapo-kanindé, em Aquiraz, os Pitaguari, em Maracanaú, e os Tapeba em no município de Caucaia. Desde 1995, a cacique Pequena Grande lidera os Jenipapo-kanindé, numa luta histórica por demarcação de terra. Em Maracanaú, os Pitaguari também resistem preservando sua cultura – através da dança do torém, da festa do caju, dos cantos e culinária herdados dos ancestrais. Os Tapeba, até o final dos anos 50, viviam tão a margem da sociedade que um grupo de pesquisadores do Instituto do Ceará anunciava a descoberta de um “povo primitivo” vivendo no manguezal do Rio

Ceará. Foram necessárias muitas décadas para superar o preconceito, o abandono e a marginalidade, conquistando respeito e cidadania. As comunidades nativas resistentes chegaram, vivas e ativas, ao século XXI.

## **CULTURA VIVA**

### **Zé Tatu**

O apelido é um reconhecimento às habilidades deste Pajé, da etnia Tabajara, na escavação das cacimbas ainda indispensáveis aos moradores de mangues e sertões. Zé Tatu sabe contar as histórias do seu povo que já constituiu uma das maiores comunidades indígenas do Estado, oriunda da Aldeia de Nossa Senhora dos Prazeres. E sabe também como fazer uso das receitas de uma medicina ancestral, rica em ervas e rezas.

### **Conheça Ainda**

- Vaquejadas
- Circuito de Regatas

### **Visite Também**

- Fazenda Soledade
- Estação Ferroviária
- Casarão do Artesanato
- Igrejas de Nossa Senhora Santana e Nossa Senhora da Conceição
- Paraíso Perdido Park
- Lagamar do Cauípe
- Lagoa do Banana
- Serras do Boqueirão da Conceição e do Juá
- Praias: Pacheco, Dois Coqueiros, Iparana, Icaraí, e Cumbuco.